

ECOLOGIA: UMA DÍVIDA DAS RELIGIÕES

CORREÇÃO ECOLÓGICA DA ESPIRITUALIDADE CLÁSSICA

MARCELO BARROS

Goiânia, GO

A espiritualidade ecológica é uma dívida das religiões monoteístas com a humanidade e com a Terra, assim como é um desafio urgente, porque a sociedade não resolverá a crise ecológica apenas com soluções técnicas e políticas, por mais importantes que estas sejam. Para salvar o planeta Terra e a comunidade da vida é preciso uma espécie de pacto espiritual de respeito e cuidado ecológicos que envolva todas as tradições espirituais e organizações éticas da humanidade.

Hoje, *resgatar a sacralidade* da Terra é um desafio teológico e espiritual, mas é antes de tudo uma questão de vida. Vandana Shiva, ecologista e pensadora indiana, escreveu que o maior desafio atual para o planeta Terra é «sobreviver ao modelo de desenvolvimento social, político e científico que a sociedade ocidental consagrou como sendo o único».

Deus no banco dos réus

Vários estudiosos europeus e americanos culpam a cultura hebraico-cristã pela mentalidade que predominou na sociedade ocidental e tem sido responsável pelo desrespeito ao meio ambiente e destruição da natureza. Lynn White Jr escreveu sobre «As raízes históricas da nossa crise ecológica». Afirma que os ambientalistas precisam romper com a herança judaico-cristã, que seria a principal culpada pela destruição da natureza. Ele propõe o resgate das antigas religiões animistas e elementos das religiões orientais. O argumento mais grave é que a religião judaica e cristã levaram a sério demais o *antropocentrismo* da Bíblia, segundo a qual Deus criou o ser humano como «senhor da criação» com a ordem de subjugar a natureza e domá-la a seu bel-prazer. E a Bíblia ainda diz que o humano é, entre todos os seres, o único criado «à imagem de Deus»; o único a ser considerado «semelhante a Deus» (cf. Gn 1,27 e 9,1-7; Sal 8). Esta concepção bíblica teria dado o suporte para o ser humano para explorar a terra e destruí-la, ao invés de se relacionar com ela amorosamente. Algumas ecologistas femininas compararam os relatos da criação na Bíblia com mitos do antigo Egito e da Babilônia e julgaram que, tal qual nestes mitos orientais, também na Bíblia, as histórias da criação contêm a vitória do deus masculino ordenador que derrota um princípio feminino caótico.

Fundamentos de uma espiritualidade ecológica

Espiritualidade é uma palavra estranha à Bíblia e às culturas antigas. Em certos círculos, espiritualidade é confundida com espiritualismo, movimento que opõe matéria e espírito. Nos últimos 50 anos, muitos se esforçaram para superar o *dualismo* entre corpo e alma, matéria e espírito. Se se compreende «espiritual» como aquilo que não é material, não podemos falar em «espiritualidade ecológica». Em línguas antigas como o hebraico, «espírito», «ruah» significa ventania, *sopro*. Indica todo ser que *respira*. Portanto, todo ser vivo é espírito, ou portador do espírito. Este princípio de vida não é apenas o ponto de partida da vida animal. É a fonte do amor, dos sentimentos e da unidade entre os seres. Ter espírito significa ter capacidade de verdadeira relação e de criar unidade. Segundo a pesquisa científica mais atual, a vida é esta teia de relações. Conforme Fritjof Capra, físico e teórico de sistemas, existe vida e espírito quando os primeiros prótons se relacionaram e se constituíram como um esboço de unidade primordial: «Mesmo nas mais minúsculas células, bactérias chamadas de microplasma, uma complexa rede de processos metabólicos opera ininterruptamente... A vida contínua não é propriedade de um único organismo ou espécie, mas de um sistema ecológico... Não existe nenhum organismo individual que viva em isolamento» (Capra, *As Conexões Ocultas*).

Já nas primeiras décadas do século XX, Teilhard de Chardin dizia que à medida que este processo da vida vai evoluindo, vai se *complexificando* em graus de unidade cada vez mais profundos até que o espírito humano alcança o nível cósmico. Isso significa que todos os seres são expressões desta *energia de relação cósmica* a que podemos chamar de «espírito». Possuem, assim, certa *interioridade*. São grávidos do Espírito no sentido do amor divino que as religiões reconhecem na base de todo o universo...

O universo nos remete continuamente ao seu mistério mais íntimo: um princípio divino que é Amor criador, permanentemente operante e renovador, energia que é vida e nos dá vida. Nós vemos nesta fonte de luz e de vida nova um ser pessoal a quem chamamos Deus.

Uma espiritualidade ecológica se propõe ir além das

religiões (sem rejeitá-las), como atitude de amor que redescubra o encanto da vida presente em nós mesmos, em todo ser humano e no universo. Defender a natureza agredida e desrespeitada já não é, hoje, uma atitude «natural» ou espontânea, como pode ter sido em culturas ancestrais. Mesmo culturas ainda muito rurais ou pouco ligadas à técnica moderna se sentem menos dependentes do ambiente que as envolve e aprenderam que podem transformá-lo. Antigamente, até poderiam fazê-lo, mas deveriam antes pedir permissão aos deuses. Hoje, sentem como se não tivessem mais tanta certeza se os deuses continuam tomando conta dos elementos naturais tão ameaçados e agredidos pela humanidade. A reação comum é a decepção e certo distanciamento de uma atitude reverencial para com a natureza.

A espiritualidade ecológica não é voltar a uma religião do medo ou da dependência das forças cósmicas e sim instaurar uma *comunhão reverencial com o mistério mais profundo*, presente em cada ser. Isso exige de cada pessoa uma *contínua conversão* na sua forma de lidar consigo mesma, com os outros e com a natureza. Não é preciso pensar que, primeiramente, deve-se trabalhar o nível individual e íntimo para depois se passar ao social. A relação entre o pessoal e o social é dialética. Uma não se dá profundamente sem a outra.

A espiritualidade deve nos tornar capazes de captar em todas as criaturas, em sua dinâmica evolutiva, em sua diversidade imensa e sua complexidade uma *mensagem espiritual de beleza e de irradiação do amor universal*. A missão do ser humano é ser capaz de *escutar* os milhares de ecos que vêm desta grande Voz, *celebrar* sua grandeza e *unir-se* à canção de louvor que todas as coisas fazem à Vida e à sua Fonte Maternal, atração unificadora de tudo. Somente o ser humano pode realizar o que testemunhava o poeta inglês e místico, William Blake: «Ver o mundo em um grão de areia, o céu em uma flor silvestre, conter o infinito na palma da mão e a eternidade em uma hora».

Pistas para se viver uma espiritualidade ecológica

1) Um bom médico é aquele que cuida bem dos seus pacientes. Do mesmo modo, viver uma espiritualidade ecológica exige uma operação tríplice: 1. a preocupação de conhecer bem aquilo de que se cuida; 2. uma possibilidade real de atuar, mesmo em nível micro e quase insignificante; 3. finalmente, e isso parece o mais importante: um envolvimento afetivo favorável, e mais do que isso, amoroso.

2) Por nenhuma hipótese se pode acreditar em espiritualidade ecológica que não se origine e inclua uma *ecologia social*. Quem destrói a vida e a natureza é a humanidade e, ao mesmo tempo, o ser humano tem se revelado, de todos os seres vivos, o mais frágil.

Anualmente, 30 milhões de seres humanos morrem de fome, enquanto a produção anual de alimentos excede em 10% as necessidades de todos os habitantes da terra. Para que o preço não baixe e o sacrossanto lucro dos proprietários não diminua, os países ricos preferem queimar tudo o que não podem vender, ou deixam o excedente apodrecer em seus celeiros.

Esta crise de civilização não se resolverá sem um cuidado especial com a vida no mundo. De fato, as pesquisas revelam: o planeta Terra tem mais ou menos 4, 5 bilhões de anos. Diversas vezes, teve crises e catástrofes muito sérias. Entretanto, sete entre dez biólogos acreditam que a ameaça que hoje pesa sobre a vida no mundo é mais grave e terrível do que o cataclisma ocorrido há 65 milhões de anos, quando os dinossauros foram extintos do planeta. Agora, o problema não será provocado por algum cometa que desaba sobre a terra nem por tragédias climáticas. A destruição do planeta será ocasionada pela atividade do próprio ser humano. Calcula-se que, durante os próximos trinta anos, até um quinto de todas as espécies vivas estarão extintas da terra.

É preciso que o cuidado e uma forma carinhosa de ser se tornem *caminho espiritual* de cada um de nós, *ideário político* para escolher nossos representantes na Política e *critério* para organizar no mundo uma nova Ética. O futuro merece que unamos tudo isso em um caminho de compromisso com a vida nossa e a das futuras gerações.

3) A crise ecológica mundial nasce em consequência dos nossos «desertos espirituais», dos desertos pessoais e sociais do Ocidente.

Por isso, é urgente retomar a intuição do profeta Dom Hélder Câmara de formar pequenas comunidades, alternativas, espalhadas por toda a parte, agora, especialmente, voltadas para o cuidado com a Vida, a Terra e a Água. Graças a Deus, estas comunidades têm começado a existir, e tentam viver de maneira sóbria novos estilos de vida. Aí é muito forte a dimensão da *espiritualidade ecológica*, sempre ligada ao compromisso concreto de *transformar a sociedade e defender a natureza* ameaçada. Como dizia Gandhi: «Precisamos viver e ser a mudança que propomos ao mundo».